



Alternativa para reciclar



Fabio Freitas

Além dos Locais de Entrega Voluntária para materiais recicláveis, moradores contam com a coleta porta a porta a partir de 30/05

Lançado no RJ
filme que conta a
história da criação
da Pampulha

pág. 3

Integração para
segurança: novo
comandante assu-
me posto

pág. 6

Entrevista com
a sub-chefe do
Estado Maior da
PM em Minas

pág. 7

Falta de banheiros
públicos é proble-
ma na região da
Pampulha

pág. 8

Carta ao leitor

Maio sinaliza a proximidade do aniversário do registro da Pro-Civitas, e me faz pensar numa frase recentemente lida, da jornalista Kátia Zero: "Lembre-se: toda ação começa com uma idéia"...

O documentário "Pampulha – ou a invenção do Mar de Minas", sobre o qual falamos nessa edição, mostra o trabalho de um grupo de pessoas, "capitaneado" por JK, que idealizaram um importante projeto de grande gentileza urbana à Belo Horizonte dos anos 40. Um complexo arquitetônico esboçado por Niemeyer, e "ornado" por Ceschiatti, Portinari e Burle Marx. Local para privilegiados morarem ou passearem, usufruindo da beleza de uma bonita lagoa construída e da nova paisagem de seu entorno.

Nossa associação tem o objetivo de preservar esse presente recebido dessa equipe. Funcionamos como um elo entre os órgãos públicos (sem a pretensão de substituir seu papel) e a comunidade que representamos, buscando o consenso nas reivindicações que visem o bem comum e a preservação da região e da qualidade de vida de seus moradores.

Como já foi dito à época de sua criação, a Pro-Civitas foi assim "batizada" para instigar nas pessoas a vontade de viverem de forma mais cidadã, mais civilizada, mais cívica. Para que cada um olhe mais para fora de suas portas, pensando de maneira mais ampla, estendendo o alcance de suas gentilezas (de dentro de casa para a calçada, com sua árvore, seu jardim, sua rua, não sujando sua porta, enfim, com seu bairro).

Plantar e cuidar de árvores, estimular a separação do material reciclável do restante do lixo, tentar diminuir a poluição sonora e outros impactos negativos de eventos, incentivar os moradores a usarem os espaços públicos de que dispõem, oferecendo novos atrativos (Blitz Saúde na feira da praça Dalva Simão) e diminuindo a insegurança com a parceria com a PM, são alguns dos gestos de gentileza urbana da Pro-Civitas, mostrados em nossa edição.

Comemorem nossas conquistas e aumentemos nosso grupo - de cidadãos conscientes da importância desse trabalho. Boa leitura a todos!

Juliana Renault Vaz
Presidente da Associação Pro-Civitas

cartas

É lamentável que ruas do São José não foram contempladas com a arborização, quem sabe da próxima vez! Quanto ao lixo reciclável, não é necessário implementar a coleta para tal.

Faço, há anos a reciclagem do lixo produzido em minha casa. Não chego ao primor de separar metal, vidro, plástico e papel, mas coloco-os em embalagem separada do lixo doméstico. Os catadores, que passam antes do carro de lixo, já estão acostumados com esse procedimento e nem rasgam os sacos. Só os recolhem e colocam no carrinho deles. Reciclagem é conscientização, independente de coletores."

Fátima

Resposta da Associação Pro-Civitas

O bairro São José também receberá podas e plantio de árvores. Com relação à reciclagem, é importante direcionar o material para a associação dos catadores, que é treinada e apoiada por órgãos públicos e ONGs, e evita o vazamento de outro tipo de lixo dos sacos remexidos na rua.

"Sou freqüentadora assídua da lagoa, pois constantemente faço caminhadas. Canso de ver idosos procurando banheiros, que estão sempre fechados! Existem dois, um no Parque Mangueiras e o outro mais para frente, junto às barras de ginástica. Por que estão sempre trancados, sem ninguém que os mantenha? Creio que é uma das prioridades da lagoa.

Outro ponto que tem preocupado muito os habitantes do bairro São Luiz é o que está acontecendo no antigo Cardiocentro. Abandonado por seus proprietários, tornou-se um reduto de desocupados e marginais e um constante perigo para os que se dirigem ao Laboratório Hermes Pardini. Quais as providências tomadas a este respeito? Creio que os dois

expediente

Presidente: Juliana Renault Vaz
Vice-presidente: Raquel Teixeira Braga de Souza Goulart.
Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Antônio Quirino.
Conselho Consultivo: Helder Novais, Paulo Emílio Gaissler e Tais Cunha.
Conselho Fiscal: Claude Mines, Éder Figueiredo, Hélio Gonçalves, José Afonso Assumpção, José Flávio Barbosa e Fátima Cassis.
Produção: C.R.I.A. UFMG Jr.
Projeto Gráfico: Cláudia Mendonça.
Diagramação: C.R.I.A UFMG JR.
Projeto Editorial: Cláudia Mendonça, Flávia Reis e Sílvia Dalben.
Apuração, Redação e Edição: Adriana Mitre, Alan Albuquerque, Fábio Freitas, Filipe Motta, Jenifer Rosa, Livia Neto, Mariana Congo, Matheus Jasper, Paula Hermont, Raíssa Pena, Ronei Sampaio, Suellen Almeida.
Fotografia: Alan Albuquerque, Fábio Freitas, Kadu Niemeyer, PMMG, Ronei Sampaio
Jornalista Responsável: Karla Maria Mendes Junqueira Reis Rodrigues - MTB/RJ 20.708
Periodicidade: Bimestral - Tiragem: 3.000 exemplares.

assuntos devem ser examinados pela Pro-Civitas, para medidas urgentes."

Moradora do bairro São Luís

Resposta da Associação Pro-Civitas

Sua reivindicação, somada a de outros do São José que reclamam do tumulto por falta de banheiros nos estádios, motivaram matéria dessa nossa edição. Com relação ao Cardiocentro, os invasores foram retirados e estamos aguardando grade de fechamento da entrada, prometida pelo proprietário.

"Terça-feira, dia 17, quando fui fazer minha caminhada costumeira, deparei-me com os suportes das lixeiras, já instalados próximos à Igreja São Francisco. Havia comentado com o Flávio Carsalade para fazer um concurso na Escola de Arquitetura para melhorar o modelo da lixeira, que não atende ao uso de um número maior de pessoas que freqüentam aquela área durante os fins de semana (principalmente porque não comportam o peso dos cocos que por ali são vendidos e também a abertura das lixeiras não possibilita a passagem dos mesmos). Esperava ser ouvida mas, pelo que tudo indica, serão iguais às que foram colocadas perto do aeroporto da Pampulha: modelo convencional já conhecido. Melhor estas, que nenhuma, no acomodamento de muitos brasileiros que preferem o que está pronto a pensar uma solução que realmente atenda aos interesses de quem quer o melhor, por vivenciar o problema. Este é o país que temos para amar, lutar e viver nele."

Júlia

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

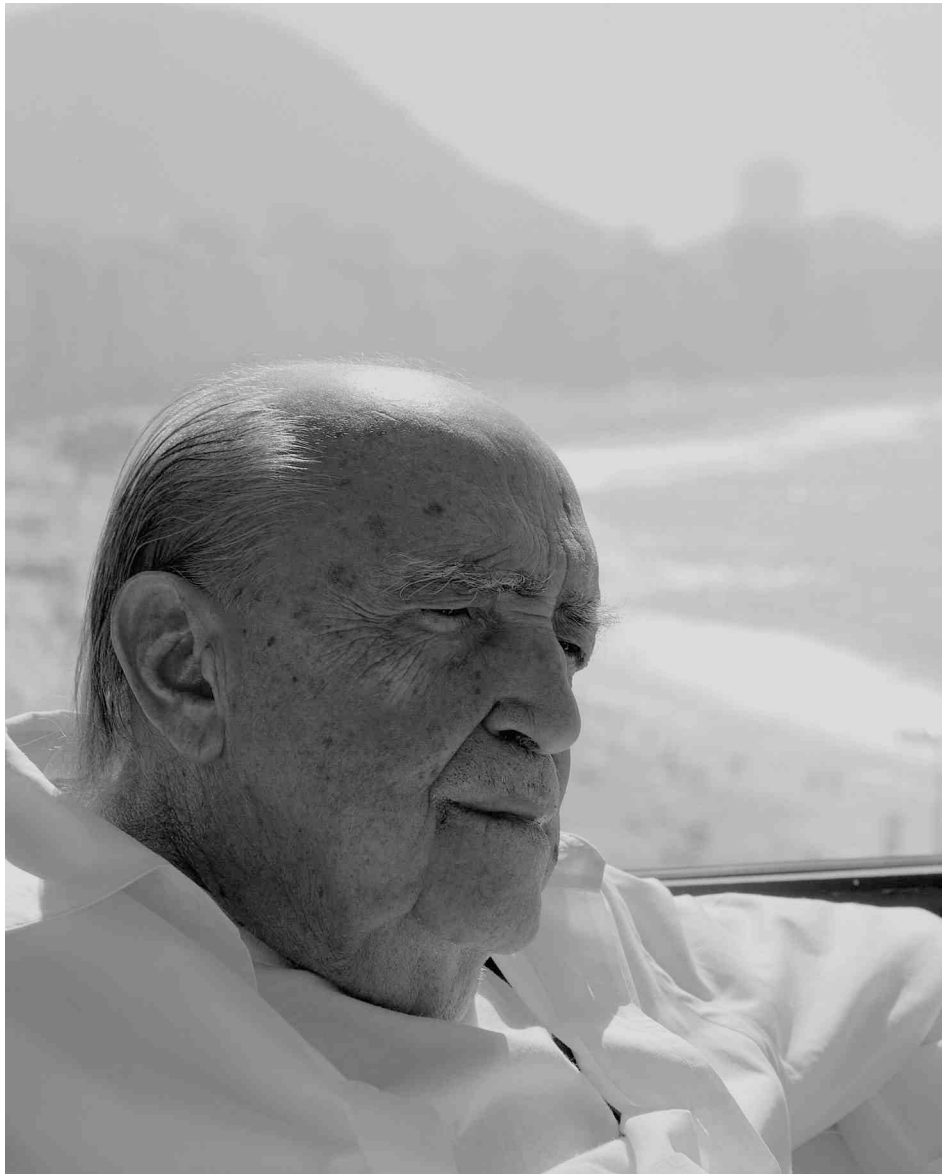
Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG
CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br

notícias

Documentário retrata criação da Pampulha

Reportagem: Adriana Mitre e Suellen Almeida



Kadu Niemeyer

Oscar Niemeyer: responsável pela elaboração do projeto arquitetônico da Pampulha.

Contar a história que envolve a construção da Pampulha demanda longas pesquisas em busca de documentos raros, artigos, fotografias e imagens cinematográficas. Todo este trabalho, no entanto, já foi realizado e pode ser visto no documentário "Pampulha - ou a invenção do Mar de Minas", do cineasta Oswaldo Caldeira. Este longa-metragem relata a primeira obra de projeção internacional da arquitetura brasileira e de Oscar Niemeyer, arquiteto responsável pelo projeto.

"Pampulha - ou a invenção do

Mar de Minas" revela detalhes da construção arquitetônica da Pampulha e, ao mesmo tempo, demonstra a ousadia da elaboração de um projeto moderno em plena década de 40. Juscelino Kubitschek, o então prefeito de Belo Horizonte, apostou em uma iniciativa inovadora com este projeto, reunindo talentos como Niemeyer, Burle Marx, Ceschiatti e Portinari, que criaram um dos principais marcos do modernismo brasileiro.

Informativo, mas também recheado de declarações emocionadas, o filme apresenta narrações

do ator Rodolfo Bottino, tendo seu conteúdo enriquecido pela inclusão de fotos e filmes de arquivo, cenas de época e depoimentos que revelam o processo de construção da Pampulha. Dentre estes materiais estão algumas imagens raras feitas por Humberto Mauro, importante cineasta mineiro.

Inaugurado entre o fim de 1942 e o início de 1943, o complexo arquitetônico da Pampulha é formado pelo Museu de Arte (antigo Cassino), pela Casa do Baile, pelo clube Tênis Clube e pela Igreja São Francisco de Assis, conhecida também como a "Igrejinha da Pampulha". O documentário rememora o entorno da Pampulha como ponto de encontro da elite belo-horizontina, atraída pelo requinte das instalações, pelo modernismo dos seus ornamentos e de suas formas arquitetônicas. Entretanto, a Pampulha exercia seu fascínio não só na alta classe social, como também em toda a população de Belo Horizonte. Ainda são lembrados episódios marcantes ocorridos na região, tais como a proibição da realização do culto religioso na Igreja São Francisco de Assis, o estouro da barragem do lago da Pampulha e a proibição do jogo durante o governo do Presidente Gaspar Dutra, que pôs fim à época dourada do Cassino.

Oswaldo Caldeira, diretor do documentário, é mineiro e viveu em Belo Horizonte durante vinte anos. Ele comenta que os seus passeios pela Pampulha, durante a sua infância, e as histórias que lhe eram contadas foram grandes motivações para dirigir o filme. Oswaldo concorda que a história de um povo pode ser contada atra-

vés de sua arquitetura e reforça: "é nas histórias, nos pequenos acontecimentos do dia-a-dia, no anedotário, no imaginário que está embutida toda uma maneira de ser, toda uma cultura, uma forma de comportamento, profundamente ligada à arquitetura".

Professor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenador do NUCINE – Núcleo de Cinema da ECO, o escritor e cineasta Oswaldo Caldeira já dirigiu outros filmes, tais como "O Grande Mentecapto". Muitos de seus trabalhos receberam premiações e o conjunto de sua obra foi reconhecido no Fantasporto, Festival Internacional de Cinema do Porto.

As obras de Oswaldo tendem a focalizar pessoas ou personagens sonhadoras, assim como JK e Niemeyer, que idealizaram uma Belo Horizonte moderna, ampla e desenvolvida socialmente. Ainda que não tenha sido o objetivo inicial do filme, seu papel de incentivador da preservação do patrimônio arquitetônico da Pampulha é evidente, uma vez que valoriza a grandiosidade do projeto.

O filme, lançado em 2007, é uma feliz coincidência, já que este é o ano de comemoração do centenário de Niemeyer. No que diz respeito à repercussão do documentário, Oswaldo se diz surpreendido, pois temia que a obra se restringisse a estudiosos e mineiros. A receptividade do público tem sido favorável.

O documentário foi patrocinado pela CEMIG e Grupo Beni. Contou com recursos da ANCINE e apoio da Fundação Oscar Niemeyer, Fundação Universitária José Bonifácio, UFRJ, Instituto de Arquitetos do Brasil.

reportagem especial

Reciclagem na

Reportagem: Alan Albuquerque e Fábio Freitas

Projeto facilitará separação de materiais recicláveis

Há cerca de quatro anos, Júlia Becattini, moradora do bairro São Luís, incluiu em sua rotina a separação entre o lixo reciclável e os resíduos orgânicos de sua casa. Uma vez por semana, ela leva jornais e revistas velhos, embalagens de leite, suco e garrafas de refrigerante a um Local de Entrega Voluntária (LEVs) de materiais recicláveis, na Praça Dalva Simão.

Mas a partir de 30 de maio, Dona Júlia não precisará mais sair de casa para entregar o material reciclável. Nesse dia, terá início um projeto piloto de coleta seletiva porta a porta na Pampulha, nos bairros São Luís e São José. Toda quarta-feira, um caminhão do tipo "baú", adaptado para separar resíduos recicláveis, vai passar de porta em porta pelos dois bairros. A execução da coleta, que será apoiada pela Secretaria Regional Pampulha, ficará a cargo da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), que no dia 21 de maio iniciará uma mobilização para conscientizar os moradores e comerciantes da

região, dando palestras, também porta a porta, sobre a reciclagem.

A Associação Pro-Civitas articulará uma campanha própria de conscientização nos bairros, com a distribuição de panfletos porta a porta, envio de e-mails e a tentativa de realizar parcerias com escolas, empresas e comércio locais. Além disso, a associação está providenciando sacos de lixo para a separação do material reciclável. Esses sacos serão inicialmente distribuídos, juntamente com folhetos contendo informações sobre como separar o lixo. Os moradores poderão, posteriormente, comprá-los da Pro-Civitas a preço de custo.

Porta a porta

Atualmente, somente sete dos 485 bairros de Belo Horizonte possuem o serviço de coleta seletiva na porta de casa. Entre os atendidos, alguns têm o serviço disponível em apenas alguns trechos. No final de maio, o número de bairros subirá para nove, quando o

São Luís e o São José devem se juntar ao Cidade Nova, Serra, Buritis, Gutierrez, Carmo Sion, Savassi e São Lucas. Segundo Osvaldo do Carmo Machado, gerente regional de limpeza urbana da Pampulha, para um local receber coleta seletiva porta a porta, ele deve atender a certos critérios: ter grande potencial para gerar resíduos; haver comprometimento da população; ter uma área comercial bastante movimentada.

São Luís e São José fazem parte da região da Pampulha, onde há vários clubes, casas de festas, escolas e outras instituições, o que faz com que esses critérios sejam atendidos. Júlia Becattini considera um avanço a coleta porta a porta, e diz ter demorado para o serviço chegar à Pampulha. Ela acha que, para haver adesão dos moradores ao projeto, é necessário fazer uma campanha para prepará-los, pois ela diz sentir que nem todos sabem o valor que esses materiais podem ter para a reciclagem. Segundo a Comunidade Associada para Reciclagem de Materiais da Região da Pampulha (Comarp), uma tonelada de papel de jornal vale cerca de R\$ 170; a tonelada de garrafas pet, por volta de R\$ 550. Sucata é vendida a R\$ 180/ton; papel branco sai a R\$ 230/ton.

Lixo na cidade

Diariamente, de acordo com a assessoria de imprensa da SLU, são produzidas 4200 toneladas de lixo

em Belo Horizonte. O potencial desse montante que poderia ser reciclado é de 418 toneladas, mas atualmente, somente 26 toneladas são encaminhadas à reutilização.

O reaproveitamento dos resíduos gerados na cidade pode ajudar a diminuir problemas com o destino do lixo. O aterro sanitário municipal, criado em 1975, encontra-se hoje quase saturado. Ele será decretado oficialmente inapto ao recebimento de mais

resíduos quando atingir 930 metros acima do nível do mar, ou até dezembro deste ano, segundo dados da assessoria de imprensa da SLU.

Para Juliana Renault Vaz, presidente da Pro-Civitas, as questões que envolvem o lixo devem ser de preocupação da totalidade da população. Ela ressalta os benefícios da reciclagem, como poupar o aterro sanitário e gerar renda para famílias carentes. Juliana também afirma que não vê motivo, em uma região em que as pessoas são tão esclarecidas, para que os moradores não participem da coleta seletiva, uma vez que ela é tão simples e importante.

E os novos LEVs?

Em Belo Horizonte, segundo Aurora Pederzoli, chefe do Departamento de Programas Especiais da SLU, existem cerca de 156 Locais de Entrega Voluntária de recicláveis. A região da Pampulha, de acordo com dados da Gerência Regional de Limpeza Urbana da Pampulha, con-

"O potencial de materiais recicláveis na cidade é de 418 toneladas, mas atualmente só 26 toneladas são reutilizadas"



Separar materiais recicláveis: gesto de cidadania

porta de casa

s para moradores dos bairros São Luís e São José



Fabio Freitas

Um dos LEVs do bairro São Luís, em frente à Copasa, esquina com Av. das Palmeiras

centra 63 desses LEVs. No campus da UFMG, são nove; no bairro São Luís, 7; e no São José, nenhum. Dois caminhões adaptados à coleta seletiva recolhem o lixo reciclável – um para papel, plástico e metal, e outro só para vidro.

Há dois anos, a Pro-Civitas começou a solicitar à Secretaria Regional Pampulha e à SLU a instalação de dois LEVs nas avenidas

Coronel José Dias Bicalho e Abraão Caran. A associação pedia que dois conjuntos de lixeiras inutilizados, que estavam em um galpão na Avenida dos Andradas, fossem mobilizados. Na edição de dezembro de 2006 do Jornal da Pro-Civitas, Aurora Pederzoli afirmou que os contêineres não poderiam ser liberados para esse uso, pois seriam destinados à reposição de outros periodicamente depredados,

além de que, no caso da Av. Abraão Caran, a grande proximidade com o Mineirão tornaria a depredação também inevitável.

Hoje, há uma perspectiva maior de que os dois novos LEVs sejam

instalados. Estão sendo realizadas negociações entre a Secretaria Regional Pampulha e a SLU, responsável pelo serviço. Entretanto, com o início das

atividades da coleta seletiva porta a porta no São Luís e no São José, Aurora Pederzoli, da superintendência, considera necessário esperar por mais uns três meses, para avaliar o desenrolar da coleta de materiais recicláveis na região. Ela diz que os postos para coleta voluntária são prioritariamente instalados em locais onde não há muita demanda para recolhimento de recicláveis.

"O reaproveitamento dos resíduos gerados na cidade pode ajudar a diminuir problemas com o destino do lixo"

Para onde vão os materiais recicláveis?

Todo o material coletado porta a porta nos bairros São José e São Luís será encaminhado para a Comunidade Associada para Reciclagem de Materiais da Região da Pampulha (Comarp). A Comarp existe desde 2004 e realiza a triagem de todos os tipos de materiais recicláveis (papel, plástico, vidro e metal). Hoje, a associação trabalha com cerca de 20 toneladas de recicláveis por mês e, com a contribuição do material coletado porta a porta, a expectativa é de que o número aumente.

Segundo Ivaneide Souza,

da reciclagem. A coleta porta a porta vai facilitar a participação deles", comenta Ivaneide.

A Comarp surgiu a partir de iniciativa do Núcleo de Apoio à Família (NAF) da Pampulha. Atualmente, 14 famílias participam da associação. Elas são provenientes das vilas Santa Cruz, Santa Rosa, Real I e Real II, possuindo o trabalho na Comarp como principal fonte de renda. Rosilene Brant pertence à associação desde o início de suas atividades e diz que o trabalho é gratificante: "A importância de estar aqui vai além da questão



Alan Albuquerque

José Mendes e Selma Lúcia, associados da Comarp

uma das administradoras da associação, os recicláveis que chegam à Comarp têm duas procedências possíveis: são doados por empresas privadas, ou resultam de parceria entre a entidade e condomínios residenciais da região da Pampulha, nos quais já existe a coleta seletiva. Para potencializar seus resultados, a associação mantém contato com a SLU e com a Regional Pampulha. Um dos frutos dessas articulações é a destinação do material a ser recolhido porta a porta à Comarp. "Sinto que os moradores são sensíveis à questão

financeira. Reciclar ainda ajuda na preservação do meio ambiente".

Os associados têm entre 25 e 64 anos e o trabalho que realizam, prioritariamente, é a triagem dos materiais. Quando acontece a coleta de recicláveis, esta é feita apenas nos arredores da Comarp. Atualmente, a associação funciona nas dependências do NAF Pampulha (Rua Professor Magalhães Penido, 770 – Aeroporto), mas a expectativa é de que, em breve, a Comarp seja transferida para um galpão mais amplo, na Avenida Antônio Carlos.

artigo

Merecemos respeito!

Os moradores dos bairros São Luís, São José e Bandeirantes estão sendo diariamente desrespeitados. Desde 30 de março acontecem, diariamente, eventos na região da Pampulha, principalmente na área do Mineirinho e do Mineirão. Até o “Sermão da Montanha”, evento que o bairro das Mangabeiras e a cidade de Contagem conseguiram “recusar”, foi transferido para o estacionamento do Mineirão. Às 23:30 horas de 5ª. feira, após o término do jogo do Cruzeiro, os organizadores do “Sermão da Montanha” começaram a fazer teste de som. Foram 40 intermináveis minutos, culminando com o barulho do helicóptero da Polícia Militar, sobrevoando a região. O Disque Sossego foi chamado por vários moradores. No dia seguinte, ainda escuro, escutávamos o barulho dos ônibus chegando e as milhares de pessoas falando “baixinho”. O pastor e as bandas começaram às sete da manhã, e como o alto falante estava altíssimo, o som que chegava aos nossos ouvidos era aterrorizante.

Os ambulantes eram os mesmos que já estavam no jogo de terça-feira, e ficaram quinta e permaneceram até sexta. Parecia que a feira de artesanato havia sido transferida para a rua. Motoristas, fiéis e namorados aos milhares, comendo e urinando no local do estacionamento dos ônibus. Uma verdadeira “*overdose* de desrespeito aos moradores” ou talvez um “*tsunami* no concreto” sejam ótimos nomes para o que presenciamos.

Eventos de grande porte deveriam ser feitos em locais adequados, ou, quem sabe, no próximo ano transferidos para a via 240? As ruas do bairro São José, essencialmente residenciais, estavam lotadas de vans e ônibus, que impediam completamente o acesso de seus moradores.

Já convivemos com os jogos do Mineirão, a Feira de Artesanato e a Feira de Veículos, que causam enorme impacto, pois não acontecem em local com infra-estrutura adequada. Trazer inúmeros eventos para a região, em espaço aberto, incomodando a todos os moradores, é uma total falta de respeito da Prefeitura, Regional e da Secretaria do Meio Ambiente, que autorizam e licenciam os mesmos. Nós, moradores, precisamos respirar, merecemos descansar e queremos respeito dos órgãos municipais. Queremos disciplina para a realização de eventos e principalmente que estes sejam limitados, como exigia a lei anterior através da “Deliberação Normativa” nº 43/02” e que foi substituída para defender interesses particulares.

Moradores dos Bairros
São Luís, São José e Bandeirantes

notícias

34º Batalhão ganha novo Comandante

Reportagem: Jênifer Rosa e Paula Hermont

O 34º Batalhão da Polícia Militar agora tem um novo Comandante, o tenente-coronel Cícero Nunes Moreira. Durante os últimos três anos, o cargo foi ocupado pela até então tenente-coronel Luciene Magalhães de Albuquerque, que foi promovida a coronel. O 34º Batalhão é responsável pela segurança nos bairros da região noroeste de Belo Horizonte e parte da região da Pampulha.

Nascido em Belo Horizonte, o novo tenente-coronel trabalha na polícia há 25 anos. Antes de assumir o posto no 34º, comandava o 36º Batalhão, que cuida do policiamento nas cidades de Vespasiano, São José da Lapa, Confins, Pedro Leopoldo, Matozinhos e Prudente de Moraes. Além disso, o tenente-coronel Cícero fez especialização na área de educação no centro de estudos de Criminalidade e Segurança Pública.

Em sua nova gestão, o tenente-coronel aposta na integração com a comunidade, trabalhando em parceria com ela. “Meu trabalho não será o de ficar aqui isolado fazendo escala de policial, e sim o de buscar o

envolvimento da comunidade. A gente trabalha com a comunidade para identificar e resolver os problemas dela. Vamos procurar as pessoas e contar com elas para resolver esses problemas”, enfatiza.

Os desafios

A região de abrangência do 34º Batalhão enfrenta problemas de segurança. “Eu ainda estou fazendo um diagnóstico da área, mas já percebi problemas graves na Pedreira Prado Lopes, furto e roubo de veículos no Padre Eustáquio e na Pampulha”, informa Cícero.

Outro problema recorrente são os eventos que acontecem na região da Pampulha, onde estão concentrados o Mineirinho e o Mineirão, estádios que, além de sediar jogos esportivos, servem como espaço para shows e manifestações religiosas. Esses eventos geralmente trazem muitos transtornos para os moradores locais, como barulho, lixo e congestionamento das vias de acesso. Para esse tipo de problema, o tenente-coronel aposta



Tenente-coronel Cícero Nunes aposta na integração com a comunidade

em uma política de conciliação de interesses. “O promotor do evento tem interesse em divulgá-lo, a prefeitura em promover grandes espetáculos que atraiam recursos para a cidade, mas a comunidade tem o direito de ter qualidade de vida onde mora. A gente tem que conciliar todos esses interesses, o que não é fácil”, reitera o militar.

Arborização original

Reportagem: Livia Neto

O projeto de arborização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano (SMMAS) já começou. No dia 14 de abril, foram plantadas 69 árvores na alameda do Ipê Branco, no bairro São Luís. Antes desse dia, algumas palmeiras e árvores já haviam sido plantadas nas alamedas dos Coqueiros e Jacarandás.

Mais árvores serão plantadas nos próximos dias, mas “como agora vem um período de seca, vamos mudar a estratégia. Daremos continuidade ao trabalho com as podas e covas, para que, quando voltem as chuvas, retomemos o plantio”, lembra Juliana Renault Vaz, presidente da Associação Pro-Civitas.

Paralelo à implantação do projeto, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) em parceria com a Associação

Pro-Civitas realizou atividades de educação ambiental, para envolver os moradores e conscientizá-los da importância de resgatar a arborização original da região. Honória Pires, moradora da Alameda do Ipê Branco considera que “a participação da população é importantíssima, não apenas no plantio da árvore, mas em todas as questões que nos envolvem. Morador tem que participar”. Honória alerta, ainda, para a necessidade de resguardar o que foi conseguido, cuidando bem dos ipês que foram plantados.

Rosângela Lisboa Cruz, que há 45 anos mora na Alameda do Ipê Branco, reconhece que existem muitos ipês amarelos no lugar onde mora, mas eles não conservam a característica original da região. A moradora está entusiasmada com o projeto.

“Fiz a maior campanha no quarteirão, toquei a campanha e chamei os vizinhos.”, conta Rosângela.

Apesar do desejo da Pro-Civitas de envolver a população no projeto de recuperação da arborização original, a satisfação com o projeto não é um consenso entre os moradores. Alguns deles não quiseram ter árvores plantadas em frente às suas casas.



O Projeto de Arborização continua

notas

DROGARIA ARAÚJO E PRO-CIVITAS

Parceria entre a Drogaria Araújo e a Associação Pro-Civitas promove a "Blitz Saúde". O evento será dia 2 de junho, sábado, na Praça Alberto Dalva Simão, de oito da manhã ao meio-dia. Serão oferecidos exames de glicemia, índice de massa corporal e pressão arterial, todos gratuitos.

DOAÇÃO DE ÁRVORES

Está prevista para meados de maio a doação de 1.500 árvores da DM Produções para a Associação Pro-Civitas. Já foi feito o orçamento de quais espécies serão compradas. A DM Produções considera importante esse gesto, no sentido de tentar minimizar os impactos dos eventos que acontecem na região.

RECICLÁVEIS DO AXÉ BRASIL

Segundo a Regional de Limpeza Urbana da Pampulha, o lixo reciclável do Axé Brasil foi dividido entre a ASMARE e a Comunidade Associada para Reciclagem de Materiais da Região da Pampulha (Comarp). Latinhas de alumínio foram encaminhadas para a ASMARE, e cerca de 6 toneladas de papelão, plástico, papel, garrafas e copos de água foram para a Comarp.

LINHA 3 DO METRÔ

Estão previstos 186,3 milhões de reais para o Metrô BH no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado pelo governo federal este ano. Parte da verba será destinada à melhoria do desempenho da linha 1 (Eldorado/ Vilarinho). A linha 2 (Barreiro/ Hospitais/ Santa Tereza) receberá recursos para a conclusão de obras de infra-estrutura. Além disso, parte da verba será destinada à conclusão dos Projetos de Engenharia do metrô subterrâneo das linhas 2 e 3. Segundo a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), o projeto da linha 3 (Pampulha/ Savassi) está em fase de elaboração, sem previsão de término.

entrevista

Responsabilidade social e inteligência

Reportagem: Filipe Motta e Raissa Pena

Ex-Comandante do 34º Batalhão, responsável pelo policiamento na Pampulha é hoje sub-chefe do Estado Maior da PM de Minas. Coronel Luciene Albuquerque, fala sobre a segurança na região.

Jornal Pro-Civitas: Quais são as grandes dificuldades na segurança da Pampulha?

Coronel Luciene: Essa região tem uma peculiaridade, que é a densidade demográfica muito baixa. As residências são unifamiliares e ocupam um espaço físico grande, o que dificulta o contato visual entre os vizinhos. Às vezes, a polícia passa na porta da casa que está sendo assaltada e não vê nada. O vizinho, se estiver escutando um barulho diferente, tende a nos chamar. Havia também uma não participação das pessoas, mas com o decorrer do tempo, percebemos que essa participação foi se ampliando. A partir do momento em que você se torna vítima, se sensibiliza. Hoje, felizmente, criaram-se redes entre vizinhos com muito sucesso.

JP: Como você vê esse aumento da participação das pessoas?

CL: A participação é fundamental. Quando as pessoas trocam informações entre si, conseguimos identificar quem é estranho e tem atitude suspeita. Por isso é importante criar redes de relacionamento e solidariedade, pois a polícia não é onipresente. A polícia ostensiva, fardada, é polícia preventiva. O ideal é ela agir antes que o delito ocorra. Inclusive criamos canais de comunicação para que as pessoas denunciem sem a necessidade de se identificar.

JP: Houve redução dos índices de criminalidade após o surgimento dessas redes de relacionamento?

CL: Houve uma redução drástica a partir do momento em que as pessoas começaram a se mobilizar, a participar das reuniões e a conhecer o *modus operandi* da ação do criminoso.

PMMG



Coronel Luciene Albuquerque

JP: Quais as principais causas de delitos na Pampulha?

CL: O crime mais freqüente é o assalto à residência, sempre nos horários em que as pessoas estão saindo ou entrando em casa, de carro. Um fator muito importante que contribui para reduzir a violência é a comunicação entre os moradores. Isso inibe o criminoso. No São Luís e São José, um trabalho muito interessante é a sensibilização, a informação através de palestras, trazendo pessoas de fora para dar idéias. Isso é cidadania. As pessoas dessa região têm essa postura, muito devido à Pro-Civitas.

"Deve haver uma contribuição da sociedade para que o jovem não entre na criminalidade"

JP: Há algo a mais a se fazer?

CL: Nós só estamos afastando o criminoso da região, tirando sua oportunidade de agir. Mas deve haver uma contribuição da sociedade para que o jovem não entre na criminalidade. Todo bairro tem ali perto uma comunidade, um aglomerado. Na região, há a vila Ouro Preto, onde os pais vão trabalhar e as crianças vão para a rua. Se houvesse uma ONG ou associação que pudesse fazer um trabalho social com essas crianças, eu acredito que a sociedade poderia contribuir para que se evitasse a formação de criminosos.

JP: E quanto à restrição da venda de bebidas no Mineirão?

CL: Já está provado que a partir do momento em que tivemos jogos sem a venda de bebidas, houve queda no número de prisões, arrastões, roubos. As pessoas saíam alteradas por causa da bebida e ficavam vulneráveis. Tanto do lado de fora como do lado de dentro, a questão da violência entre torcidas melhorou. A concentração de pessoas com objetivos diferenciados aliada à bebida faz com que as pessoas percam seus limites e façam coisas que jamais fariam. Agora, sem a venda de bebidas não há essa concentração, pois ao acabar o jogo, as pessoas vão embora. Se, em média, eram trinta ocorrências, passamos a ter uma.

JP: Como analisar o uso de câmeras de segurança?

CL: Seu uso contribui porque tira o anonimato das pessoas. No Mineirão já existem câmeras, e até julho serão instaladas outras em toda a região. Vamos ampliar o número de câmeras nos bairros Ouro Preto, São Luís, e no Mineiríssimo, próximo ao Mineirinho.

JP: Como você vê sua promoção ao posto de Coronel?

CL: Deve ser vista de uma forma mais ampla, com relação às mulheres que estão na polícia. O mais importante é o reforço e o estímulo às mulheres da organização. A profissão é vista como masculina. Ser policial é uma profissão feminina. Não da mulher, mas do feminino. O perfil do policial que buscamos hoje tem muitas dessas características: de ser acessível, observador, que demonstre cuidado com as pessoas. A proteção é uma característica muito feminina e os homens devem trabalhar isso.

JP: Há mudanças na Organização?

CL: Hoje se faz polícia com inteligência, não com força. As polícias, se trabalharem somente com força física, não vão resolver problemas, porque a criminalidade hoje atua com inteligência e, por isso, deve ser combatida com uma repressão qualificada.

bairro-a-bairro

Muita gente, poucos banheiros

Reportagem: Matheus Jasper e Ronei Sampaio

A região da Lagoa da Pampulha é conhecida como um dos lugares mais bonitos de Belo Horizonte, destacando-se por atrair diversos turistas que vêm conhecer o local. É um lugar para se levar a família, conversar com os amigos, enfim, de convívio social.

Porém, um importante detalhe está sendo deixado de lado: faltam banheiros públicos para servir ao grande número de visitantes.

Moradores da região reclamam que muitas vezes as pessoas utilizam árvores ou a própria área ao redor da lagoa como banheiro, principalmente à noite. O secretário regional da Pampulha, Flávio Carsalade, concordou com a necessidade de implantação desse serviço. Mas ele explica que isso só poderá ser feito se os banheiros estiverem associados a algum equipamento

público, como ocorre no banheiro da Praça Dino Barbieri. “Os banheiros são alvos de vandalismo”, afirma Carsalade. O secretário ainda diz que as reclamações da população são escutadas, mas que os banheiros serão instalados somente quando puderem ser devidamente conservados.

Segundo o ex-presidente da Federação Brasileira de Direito Econômico, professor Floriano Nascimento, o problema é de toda a cidade, mas que em um local como a Pampulha é essencial que se tenha esse tipo de serviço. “Por que não

existe? Cabe à associação reivindicar, à regional propor e à prefeitura fornecê-los e mantê-los”, afirma.

A situação não é diferente no gigante da Pampulha. A parte externa do Mineirão também não possui banheiros públicos suficientes. Já os banheiros existentes dentro do estádio são motivo de muita discussão e reclamação por causa da falta de higiene. O diretor da Torcida Organizada Galoucura, Cláudio



Praça Dino Barbieri, na região da Pampulha

Henrique acredita que “banheiros públicos fora do estádio seriam uma boa e evitariam muita confusão. E lá dentro, a gente quer que eles estejam limpos. As torcedoras reclamam que os banheiros femininos, por exemplo, não têm jeito de usar”. Paulo Augusto da Cunha, presidente da Máfia Azul, afirma que “todos os banheiros são completamente sujos. Do lado de fora há dois, mas que não dão para usar. Uma solução legal seria construir quiosques de alvenaria que tivessem banheiros masculinos e femininos”.

A insatisfação dos torcedores fez com que membros da Defensoria Pública do Estado tomassem uma providência. Os defensores públicos Eduardo Cavalieri, Luís Ernesto Soares e Flávio Lelles observaram as condições do estádio durante um jogo do Atlético e um do Cruzeiro. Depois da vistoria foi elaborado um relatório que aponta como um dos problemas que atentam contra o estatuto do torcedor a falta de higienização dos banheiros dentro do Mineirão.

“O relatório foi enviado à Administração dos Estádios de Minas Gerais – ADEMG – dando oportunidade para o órgão resolver os problemas. Até agora não recebemos nenhuma resposta formal, mas eles parecem dispostos a cumprir as determinações e a ação não deverá chegar à Justiça”, afirma Cavalieri.

Segundo a assessoria de comunicação da ADEMG, os 67 banheiros em funcionamento no Mineirão serão reformados como parte de uma série de ações de modernização do estádio para a Copa do Mundo de 2014. Indagado sobre as reclamações da torcida sobre as condições de higiene dos banheiros, o assessor de imprensa da ADEMG, Rogério Berto, afirma que a atitude dos torcedores em relação aos banheiros é mais preocupante: “existe um mau comportamento, os banheiros são depredados e algumas peças [dos banheiros] são roubadas”.

você sabia...

“O mundo é uma festa, mas o gelo está acabando”. Essa frase retrata a consequência do uso não racional dos recursos naturais, que já podem ser sentidos ao redor do mundo pelos efeitos do aquecimento global.

Especificamente em relação ao derretimento das calotas polares, agora em 2007, os cientistas se depararam com aquilo que consideram um dos mais alarmantes sinais das mudanças causadas pelo aquecimento global. De 1985 até os dias de hoje, parte da região costeira da Groenlândia está derretendo. Em 2002, essa região já se encontrava ligada à Groenlândia apenas por uma pequena ponte de gelo. Agora, o mapa da área precisa ser redesenhado. Essa região já se tornou uma ilha independente, cercada pelas águas do Oceano Atlântico.

Batizada de Ilha do Aquecimento, ou *Uunartoq Qeqertoq*, no idioma dos esquimós, a ilha se tornou um dos exemplos mais consistentes dos efeitos que o aquecimento global pode gerar. Se os 2,5 milhões de quilômetros cúbicos de gelo que hoje se concentram na Groenlândia derretessem, o nível do mar subiria em sete metros, o suficiente para alagar regiões costeiras ao redor do mundo, como Bangladesh.

Jornal da Pro-Civitas



Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José
Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.270-750
Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br